

PROGRAMA DE INCLUSÃO SOCIOPRODUTIVA DO SEBRAE MS: oportunidade para mulheres em situação de vulnerabilidade no estado de Mato Grosso do Sul

SEBRAE MS SOCIO-PRODUCTIVE INCLUSION PROGRAM: opportunity for women in vulnerable situations in the state of Mato Grosso do Sul

PROGRAMA DE INCLUSIÓN SOCIOPRODUCTIVA DE SEBRAE MS: oportunidad para mujeres en situación de vulnerabilidad en el estado de Mato Grosso do Sul

Neire Aparecida Colman¹

Andrea Torres de Souza Guerra²

RESUMO: Este artigo tem como objetivo destacar incentivos que existem para mulheres em situação de vulnerabilidade no mercado de negócios do Estado do Mato Grosso do Sul. Para tanto faremos a contextualização de empreendedorismo no Brasil e no estado de Mato Grosso do Sul, destacando o empreendedorismo feminino nos números oficiais de pesquisa. Apresentaremos princípios, métodos e estrutura do Programa Inclusão Socioprodutiva do SEBRAE/MS, e demonstraremos os resultados alcançados com a aplicação deste Programa para as mulheres em situação de vulnerabilidade do Estado de Mato Grosso do Sul.

PALAVRAS-CHAVE: Empreendedorismo Feminino. Mercado de Negócio. Inclusão Social; Participação Feminina. Direitos Humanos das Mulheres.

ABSTRACT: This article aims to highlight incentives that exist for women in vulnerable situations in the business market of the state of Mato Grosso do Sul. To this end, we will contextualize entrepreneurship in Brazil and in the state of Mato Grosso do Sul, highlighting female entrepreneurship in official research figures. We will present the principles, methods, and structure of the SEBRAE/MS Socio-Productive Inclusion Program and demonstrate the results achieved with the application of this Program for women in vulnerable situations in the state of Mato Grosso do Sul.

KEYWORDS: Female Entrepreneurship. Business Market. Social Inclusion. Female Participation. Women's Human Rights.

¹ Doutoranda em Desenvolvimento Local pela Universidade Católica Dom Bosco, mestre em Desenvolvimento Local em Contexto de Territorialidades pela Universidade Católica Dom Bosco. Email: neire.colman@ms.sebrae.com.br. ORCID 0000-0002-4814-122X.

² Bacharel em Administração pela Uniderp e pós-graduada MBA em Gestão Empresarial Avançada pela UCDB. Email: andrea.torres@ms.sebrae.com.br.

RESUMEN: El objetivo de este artículo es destacar los incentivos que existen para las mujeres en situación de vulnerabilidad en el mercado empresarial del estado de Mato Grosso do Sul. Para ello, contextualizaremos el emprendimiento en Brasil y en el estado de Mato Grosso do Sul, destacando el emprendimiento femenino en las cifras oficiales de la investigación. Presentaremos los principios, métodos y estructura del Programa de Inclusión Socioproductiva de SEBRAE/MS, y demostraremos los resultados obtenidos con la aplicación de este programa para las mujeres en situación de vulnerabilidad del estado de Mato Grosso do Sul.

PALABRAS CLAVE: Emprendimiento femenino. Mercado empresarial. Inclusión social. Participación femenina. Derechos humanos de las mujeres.

INTRODUÇÃO

Analisando o cenário brasileiro, observa-se uma realidade marcada por extremos quando se trata de gêneros no mercado de trabalho e no empreendedorismo. Apesar de uma economia aquecida e da geração de inúmeros empregos, há um grande desafio: muitas pessoas não estão aptas a ocupar essas vagas, seja por falta de qualificação adequada ou por não atenderem às exigências do mercado, e quando se trata do gênero feminino as diferenças ficam ainda maiores.

Desse modo, como alternativa para garantir o sustento ou melhorar os rendimentos, observa-se a crescente inserção de pessoas na atividade econômica, seja como microempreendedores ou por meio da informalidade. Como resultado, essas pequenas empresas já respondem pela maior parte dos postos de trabalho gerados e absorvem uma parcela significativa da força de trabalho brasileira. Na pesquisa Global Entrepreneurship Monitor -Gem de 2021 foram encontradas mais de um milhão de mulheres empreendedoras no Brasil, ocupando a 3.ª Posição num ranking entre 50 países. Segundo a pesquisa Global Entrepreneurship Monitor - GEM 2023, são mais de 42 milhões de empreendedores no Brasil, destes 45,5% são mulheres, sendo que a mulher empreende mais por necessidade do que os homens.

O empreendedorismo é um fator crucial para o desenvolvimento socioeconômico, desempenhando um papel importante na criação de empregos, na inovação e no aumento da competitividade. Além de fomentar o surgimento

de novos negócios e o crescimento de pequenas e médias empresas, contribui para a diversificação da economia e fortalece a resiliência das comunidades, diminuindo a dependência de grandes indústrias e promovendo o crescimento regional.

Dentre os diversos aspectos do empreendedorismo, o feminino tem ganhado destaque, demonstrando como as mulheres podem impulsionar a economia, mesmo enfrentando desafios históricos e estruturais. A ampliação da participação feminina no empreendedorismo também se apresenta como uma poderosa ferramenta no combate à desigualdade de gênero, proporcionando às mulheres maior autonomia econômica e influência social. Negócios liderados por mulheres têm se destacado por adotar práticas inclusivas e apoiar causas sociais, promovendo maior conscientização sobre equidade e diversidade nas práticas empresariais, no qual a prosperidade econômica das mulheres estimula a economia local, melhora a qualidade de vida e promove a equidade de gênero.

No nosso momento atual de vida, Andrea e Neire, trabalhamos em uma empresa que apoia o desenvolvimento do empreendedorismo no Estado do Mato Grosso do Sul, o Sebrae MS. Nesta instituição temos diversos projetos e ações que contribuem para o nascimento, crescimento e expansão de negócios, incluindo os Projetos específicos que atendem somente mulheres, como o Projeto Sebrae Delas e o Projeto Inclusão Social.

Ambos atuam com mentorias, rede de apoio, treinamentos, oficinas, workshops e missões técnicas em diversos temas como por exemplo: finanças, gestão, relacionamento e emoções e capacitação técnica onde a mulher aprende uma nova profissão e recebem os primeiros materiais para iniciar o seu negócio.

Esse fato nos motiva a estudar cada vez mais o cenário econômico feminino, para que possamos levar informações de qualidade as nossas clientes e fazendo com que elas possam se sentir seguras nas decisões sobre seus negócios.

Mulheres empreendedoras enfrentam diversos obstáculos ao iniciar e gerir seus próprios negócios, muitos dos quais estão enraizados em desigualdades estruturais e econômicas. Crenças culturais e sociais frequentemente levam as mulheres a subestimarem suas habilidades empresariais, reduzindo sua disposição para assumir riscos ou buscar investimentos significativos. Essas crenças também podem comprometer a credibilidade das mulheres como líderes empresariais, dificultando sua capacidade de estabelecer redes de contatos ou conduzir negociações no mercado.

O método utilizado na presente pesquisa tem abordagem qualitativa e quantitativa, utilizando dados secundários de pesquisas realizadas por instituições brasileiras, análise e interpretação de informações coletadas bibliograficamente.

A primeira seção contextualiza o empreendedorismo feminino, mercado de negócios e vulnerabilidade enquanto políticas públicas e direitos humanos das mulheres em nosso país.

A segunda seção relata a atuação do SEBRAE MS, com mulheres em situação de vulnerabilidade no Programa Inclusão Socioprodutiva; e a quarta e última as considerações finais.

Já a terceira relata os resultados do Programa Inclusão Socioprodutiva do Sebrae MS aplicados às mulheres nos municípios Sul-Mato-Grossenses.

À medida que iniciativas são implementadas em favor da equidade de gêneros nos diversos âmbitos político, econômico e social, também se destaca a relevância de estudos e pesquisas nesse contexto, considerando que essas análises são fundamentais para medir as disparidades existentes e acompanhar sua evolução ao longo do tempo, oferecendo múltiplas perspectivas sobre o tema.

EMPREENDEDORISMO FEMININO, MERCADO DE NEGÓCIOS E VULNERABILIDADE

O empreendedorismo feminino é um termo usado para descrever a

atividade empreendedora liderada por mulheres. É uma área de negócios que se concentra na criação, desenvolvimento e gestão de empresas lideradas por mulheres (SEBRAE, 2023).

Na pesquisa Gem 2023 destaca que embora existam limitações, o empreendedorismo feminino tem se tornado uma tendência de negócio crescente devido a uma série de fatores, tais como: aumento da representatividade feminina no mercado de trabalho; maior acesso a recursos financeiros e de apoio; maior diversidade e inclusão no mercado; crescimento da conscientização social e novas tecnologias e plataformas de negócios.

A pesquisa também demonstrou que a conversão de “Empreendedoras” em “Donas de Negócios” é 43% mais baixa, comparado aos homens. Há uma desistência maior no caso das mulheres. A proporção de negócios por NECESSIDADE é maior no grupo das mulheres. As mulheres Donas de Negócio são mais jovens, do que os homens; trabalham menos horas no negócio (20% menos); têm maior escolaridade (20% maior); ganham 30% a menos; parcela expressiva trabalham em casa; utilizam mais telefonia; estão à frente de negócios de porte menor (é baixa a proporção de mulheres empregadoras e estas trabalham com menos empregados que os homens empregadores). É menor o número médio de empregados nas empregadoras mulheres. As mulheres Empresárias tomam menos empréstimo (a proporção que toma empréstimo é menor e o valor médio do empréstimo é menor); pagam taxas de juros maiores, apesar da taxa de inadimplência das mulheres ser mais baixa. As mulheres Empresárias têm nível de informatização próximo ao dos homens; registram mais informações financeiras NO CADERNO, do que nas opções eletrônicas de controle dessas informações (*excel/softwares/apps*).

Considerando o aumento da representatividade da mulher no mercado de negócio, muitas organizações e iniciativas estão trabalhando para apoiar e capacitar as mulheres empreendedoras, oferecendo treinamento, mentoria, financiamento e recursos para ajudá-las a ter sucesso.

A Organização das Nações Unidas (ONU), por meio dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), faz um apelo global à ação para erradicar a pobreza, proteger o meio ambiente e garantir condições de paz e prosperidade para todas as pessoas.

Dentro desse contexto, o Objetivo 5 - Igualdade de Gênero desempenha um papel essencial para alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas, promovendo metas que assegurem direitos iguais aos recursos econômicos, o reconhecimento, a valorização do trabalho doméstico e de cuidado não remunerado, além de políticas de proteção social e a promoção da responsabilidade compartilhada nas tarefas de cuidado e reprodução social. As metas desse objetivo são: 1) Acabar com todas as formas de discriminação contra todas as mulheres e meninas em toda parte. 2) Eliminar todas as formas de violência contra todas as mulheres e meninas nas esferas públicas e privadas, incluindo o tráfico e exploração sexual e de outros tipos. 3) Eliminar todas as práticas nocivas, como os casamentos prematuros, forçados e de crianças e mutilações genitais femininas. 4) Reconhecer e valorizar o trabalho de assistência e doméstico não remunerado, por meio da disponibilização de serviços públicos, infraestrutura e políticas de proteção social, bem como a promoção da responsabilidade compartilhada dentro do lar e da família, conforme os contextos nacionais. 5) Garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, econômica e pública. 6) Assegurar o acesso universal à saúde sexual e reprodutiva e os direitos reprodutivos, como acordado em conformidade com o Programa de Ação da Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento e com a Plataforma de Ação de Pequim e os documentos resultantes de suas conferências de revisão.

Alinhada à missão da ONU, a ONU Mulheres reforça a importância de práticas inclusivas e equitativas, ampliando as ações globais em defesa dos direitos humanos das mulheres, promovendo seu empoderamento e assegurando a igualdade de gênero.

Para apoiar essas ações, a ONU Mulheres propôs os Sete Princípios de Empoderamento das Mulheres, que oferecem diretrizes para que a iniciativa privada e as empresas promovam maior equidade de gênero em suas operações e na sociedade. Essa sinergia entre os ODS e a ONU Mulheres fortalece os esforços globais na busca por uma sociedade mais justa e inclusiva: 1) Estabelecer liderança corporativa sensível à igualdade de gênero, no mais alto nível. 2) Tratar todas as mulheres e homens de forma justa no trabalho, respeitando e apoiando os direitos humanos e a não-discriminação. 3) Garantir a saúde, segurança e bem-estar de todas as mulheres e homens que trabalham na empresa. 4) Promover educação, capacitação e desenvolvimento profissional para as mulheres. 5) Apoiar empreendedorismo de mulheres e promover políticas de empoderamento das mulheres através das cadeias de suprimentos e marketing. 6) Promover a igualdade de gênero através de iniciativas voltadas à comunidade e ao ativismo social. 7) Medir, documentar e publicar os progressos da empresa na promoção da igualdade de gênero.

Esse compromisso se reflete na edição mais recente de Progresso nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: O Panorama de Gênero 2024, lançada pela ONU Mulheres em parceria com o Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais das Nações Unidas. O relatório destaca os avanços alcançados em todo o mundo na promoção da igualdade de gênero e no empoderamento de mulheres e meninas, evidenciando o impacto positivo das iniciativas globais para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária:

Os custos da inércia em relação à igualdade de gênero são imensos, e os benefícios de alcançá-la são grandes demais para serem ignorados. Só conseguiremos alcançar a Agenda 2030 com a participação plena e igualitária de mulheres e meninas em todas as partes da sociedade (ONU, 2024).

No Brasil, a evolução das mulheres como empreendedoras, tanto por necessidade, devido à falta de oportunidades no mercado formal, quanto por oportunidade, aproveitando nichos de mercado, tem mostrado um progresso significativo nos últimos anos.

Cada vez mais mulheres brasileiras, além de estarem mais presentes em setores como moda, alimentação, estética, saúde e educação, estão criando negócios no ambiente digital, seja em lojas online, marketing de afiliados ou produção de conteúdo.

Quando se trata de vulnerabilidade e de mulheres em situação de vulnerabilidade, a possibilidade de mulheres ingressarem no mercado de trabalho, ocorre em condições precárias e desfavoráveis para as mulheres de classe social mais baixa. Além disso, a lógica concorrencial promove uma “feminilidade competitiva”, na qual a mulher bem-sucedida não é apenas uma boa empresária, como uma boa mãe, mulher e bonita, promovendo uma exigência sobre humana que é normalizada nesse contexto. (Bisneto, Evandro Borges Martins e Aguilera, Raissa Maria Fernandez Nascimento. O neoliberalismo como impedimento à concretização do quinto objetivo de desenvolvimento sustentável (ODS): uma análise sobre a divisão sexual do trabalho produtivo e reprodutivo. *Revista de Gênero, sexualidade e direito*. 2023).

Vulnerabilidade – segundo o Dicionário Oxford *Languages*, é um substantivo feminino e significa qualidade ou estado do que é ou se encontra vulnerável. Já para o dicionário de desenvolvimento da ONU, a vulnerabilidade implica uma situação de risco; significa que pessoas e/ou comunidades estão numa situação de fragilidade - seja por motivos sociais, econômicos, ambientais ou outros - e por isso estão mais vulneráveis ao que possa advir dessa exposição.

Se o desenvolvimento humano consiste num alargamento das escolhas, a vulnerabilidade humana decorre essencialmente de uma restrição das escolhas cruciais para o desenvolvimento humano.” Muito frequentemente a vulnerabilidade está associada a práticas de exclusão, de discriminação, de violação de direitos humanos, sociais, económicos, políticos, ambientais... sendo que todas elas pressupõem uma dimensão de risco e fragilidade.” (PNUD, ONU 2023).

Robert Chambers, professor e investigador do *Institute of Development Studies*, conclui que “Vulnerabilidade não é o mesmo que pobreza. Não significa estar carente ou necessitado, mas sim indefeso, inseguro e exposto a múltiplos riscos, choques e stress.”

A pobreza e a vulnerabilidade estão ligadas, são multidimensionais e, por vezes, reforçam-se mutuamente. Mas não são sinônimos. Enquanto a vulnerabilidade constitui geralmente um aspeto importante da pobreza, ser rico não significa não ser vulnerável. Tanto a pobreza como a vulnerabilidade são dinâmicas. Os ricos podem não ser vulneráveis sempre, ou por toda a vida, tal como alguns pobres podem não permanecer sempre pobres. Contudo, os pobres são inerentemente vulneráveis e sofrem muitas privações. Não só carecem de bens materiais adequados, como também tendem a ter uma educação e uma saúde insuficientes e a sofrer deficiências noutras áreas. Da mesma forma, o seu acesso aos sistemas de justiça pode ser limitado.

No caso aqui do nosso artigo, trazemos à tona, a situação de muitas e muitas mulheres no Brasil que se encontram na situação de vulnerabilidade, pois são pobres, não tem acesso a educação, a saúde de qualidade, não conseguem emprego, são discriminadas, sofrem violência doméstica e ficam a margem da sociedade. Esse é o nosso público-alvo a ser trabalhado pelos projetos que o Sebrae executou no Programa Inclusão Socioprodutiva nos municípios do Mato Grosso do Sul.

Para demonstração de exemplos de instituições e ou empresas que apoiam esse público alvo, podemos citar o caso da empresa Natura que elabora projetos específicos para mulheres ribeirinhas no Pará, que não possuem nenhum tipo de auxílio e moram em regiões de difícil acesso, capacitando-as para a plantação e colheita de frutos e bioextratos para utilização nos produtos industrializados pela empresa e, de contra partida, essas mulheres são remuneradas e também tornam-se referências para outras mulheres em situações semelhantes.

A Petrobrás também tem projetos específicos para mulheres em situação de vulnerabilidade que moram em comunidades como em Osasco/SP, onde as mulheres são acolhidas num receptivo com psicólogas e médicos da família, para auxílio saúde para as mães e filhos.

Em Mato Grosso do Sul foi inaugurada a primeira Casa da Mulher Brasileira em fevereiro de 2015 que tem como objetivo enfrentamento à violência contra as mulheres e atendimento integral, humanizado e especializado às mulheres em situação de violência. Na mesma instituição foi estabelecida a Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (DEAM), que tem atendimento em regime de plantão 24h, todos os dias, inclusive em finais de semana e feriados, facilitando o acesso das mulheres em situação de violência ao registro das ocorrências, pois pesquisas identificaram que são nos finais de semana e nos dias de jogos de futebol que as mulheres sofrem o maior número de violência doméstica. A casa também abriga a primeira Vara Especializada em Medidas Protetivas e Execução de Penas do País.

Nos municípios do Estado existe o Centro de Referência de Assistência Social – CRAS que é uma unidade pública, geralmente acomodada nas secretarias de assistência social, e oferece serviços de proteção social básica. Atende famílias e indivíduos, oferecendo serviços voltados a: Crianças, Adolescentes, Jovens, Idosos, Pessoas com deficiência. Os serviços oferecidos pelo CRAS incluem: Programas sociais do governo, benefícios, projetos sociais, Doação do IR Devido para crianças e adolescentes, Cadastro Único para Programas Sociais, Cursos no Liceu de Ofícios. Está localizado prioritariamente em áreas com maiores índices de vulnerabilidade e risco social. No CRAS muitas mulheres em situação de vulnerabilidade são atendidas em diversas áreas e cadastradas para que outros projetos sociais possam de alguma forma contribuir para a melhoria da qualidade de vida destas mulheres.

A ATUAÇÃO DO SEBRAE MS, COM MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE NO PROGRAMA INCLUSÃO SOCIOPRODUTIVA

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) é uma entidade privada que promove a competitividade e o desenvolvimento sustentável dos empreendimentos de micro pequenas empresas– aqueles com faturamento bruto anual de até R\$ 4,8 milhões.

Atuando com foco no fortalecimento do empreendedorismo e na aceleração do processo de formalização da economia por meio de parcerias com os setores público e privado, programas de capacitação, acesso ao crédito e à inovação, estímulo ao associativismo, incentivo a educação empreendedora na educação formal, feiras e rodadas de negócios. As soluções desenvolvidas pelo Sebrae atendem o empreendedor que pretende abrir seu primeiro negócio, até as pequenas empresas que já estão consolidadas e buscam um novo posicionamento no mercado e o indivíduo que busca construir seu projeto de vida desenvolvendo suas competências empreendedoras desde a sua infância.

Para garantir o atendimento aos pequenos negócios, o Sebrae atua em todo o território nacional. Onde tem Brasil, tem Sebrae. Além da sede nacional, em Brasília, a instituição conta com pontos de atendimento nas 27 Unidades da Federação, onde são oferecidos cursos, seminários, consultorias e assistência técnica para pequenos negócios de todos os setores.



Mapa do Brasil com destaque para Mato Grosso do Sul

No Mato Grosso do Sul o Sebrae possui 5 unidades Regionais: Campo Grande, Bonito, Corumbá, Dourados e Três Lagoas; mantém a Sala do Empreendedor em 40 municípios e atende através de atendimento presencial e online os 78 municípios do Estado.

Entre 2023 e 2024, o Serviço de Apoio a Pequenas Empresas no Mato Grosso do Sul (SEBRAE), focou em projetos que integram a gestão pública e pequenos negócios em um ambiente de oportunidades, para estimular a economia local e desenvolver os municípios, com o Programa Cidade Empreendedora o qual proporcionou o Mapa de oportunidades, plano de Marketing para as prefeituras com foco no potencial do município, além de capacitações em gestão de negócios, finanças, planejamento estratégico, gestão de pessoas, vendas e marketing, mídias sociais e missões técnicas, além dos parques tecnológicos de inovação.

Para as mulheres em situação de vulnerabilidade, uma das principais soluções propostas é o Programa Inclusão Socioproductiva, que busca integrar indivíduos e grupos em situação de vulnerabilidade social e econômica ao mercado de trabalho e à economia de forma sustentável, digna e estável. O objetivo desse programa não é apenas gerar renda, mas também promover o desenvolvimento integral, garantindo autonomia, cidadania e melhoria da qualidade de vida, seja por meio do emprego formal ou do empreendedorismo, ajudando a superar processos crônicos de exclusão social.

O Programa Inclusão Socioproductiva tem como público-alvo as mulheres em situação de vulnerabilidade cadastradas nos Centro de Referência de Atendimento Social (CRAS) dos municípios atendidos. Foram realizadas ações para o desenvolvimento socioemocional, com o propósito de capacitar as participantes, ajudando-as a desenvolver competências essenciais para lidar com desafios emocionais e sociais.

O Projeto está estruturado através de ações estruturantes como promoção de ações, desenvolvimento e qualificação comportamental e técnica, mentorias, acompanhamento, avaliação e reuniões periódicas para análises e melhorias.

A etapa de Capacitação e Qualificação Profissional através de aprimoramento de Competências e fomento ao Empreendedorismo pode promover o bem-estar emocional e a integração social das participantes,

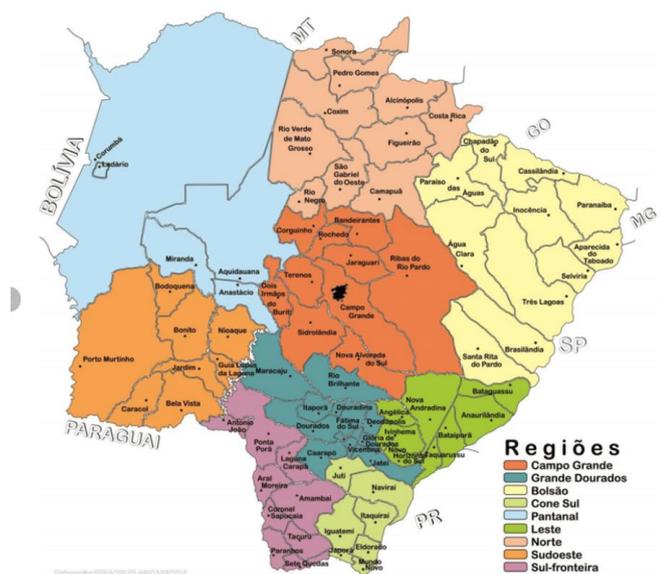
proporcionando-lhes ferramentas para recuperar o equilíbrio pessoal e se fortalecer. Usando a rede de Economia Solidária, Acesso a Mercados, Redes de Comercialização e fortalecimento de Redes de Apoio as mulheres podem comercializar seus produtos visando gerar renda.

Na etapa de Foco no desenvolvimento do perfil empreendedor das participantes, são realizadas capacitações em Perfil Empreendedor; Gestão Financeira; Marketing e Vendas; Ações de Mercado; e Associativismo e a economia colaborativa.

A realização de cursos Técnicos e capacitação em Habilidades Específicas com estágios e experiências práticas prepararam as participantes a desenvolverem produtos/serviços de qualidade, com inovação bem como nas oportunidades de mercado, aproveitando as riquezas e cultura local.

Depois de treinadas a mulheres recebem mentoria e acompanhamento pós-curso e suporte contínuo com monitoramento e avaliação e visitas de campo.

O programa foi implementado em 13 municípios de Mato Grosso do Sul: Bandeirantes, Camapuã, Costa Rica, Dourados, Jaraguari, Nova Alvorada do Sul, Nova Andradina, Paraíso das Águas, Porto Murtinho, Ribas do Rio Pardo, Rio Verde de Mato Grosso, Sonora e Terenos, atendendo mais de 250 mulheres.



Mapa das regiões do Estado e suas fronteiras

Para a implantação do Projeto junto a esses municípios o Sebrae contou com a parceria de outras instituições para que as entregas a serem feitas às mulheres fossem as melhores possíveis. Desta forma o Senac e o Senar foram parceiros na capacitação técnica das mulheres nos cursos de beleza e alimentação. O Senai foi parceiro nas capacitações técnicas em construção civil. As secretarias de assistência social, através dos CRAS de todos os municípios, foram parceiros no cadastro e convite para as mulheres que quiseram participar do projeto. As prefeituras deram apoio com infraestrutura local para que as capacitações acontecessem. O Sicredi doou os kits básicos para o início do novo negócio das mulheres, como por exemplo para as futuras cabeleireiras, lavatórios, secadores, escovas e produtos de beleza.

Com a participação de todos nas comunidades, foi possível levar conhecimento e a esperança de aumento da renda de mulheres que muitas vezes não sonhavam com um mundo melhor pra si e para seus filhos.

A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE NO PROGRAMA INCLUSÃO SOCIOPRODUTIVA: desenvolvimento e resultados

Com o Programa, as participantes desenvolvem maior resiliência, tornando-se mais preparadas para enfrentar adversidades e superar desafios. Além disso, observa-se uma melhoria na qualidade das interações sociais e familiares, com o fortalecimento de relações mais saudáveis e colaborativas. Outro benefício importante é a redução da ansiedade e do estresse, contribuindo para um estado emocional mais equilibrado.

Destaca-se também o empoderamento dessas mulheres, promovendo uma autoimagem positiva e incentivando uma atitude mais proativa dentro de suas casas e em suas comunidades.

Ao capacitar as participantes com essas habilidades, o projeto melhora não apenas suas vidas individuais, mas também gera um impacto positivo local,

estimulando uma cultura de apoio e crescimento mútuo, aumentando as chances de sucesso do programa como um todo.



Foto: arquivo Sebrae MS 2024, entrega do voucher kit semente para as mulheres que participaram do programa em Nova Andradina 2024.

Para 85% das participantes, o Projeto Inclusão Socioprodutiva de 2024, aumentou a renda de mais de 250 mulheres sendo esse o foco principal do projeto.

Pesquisas apontam que muitas mulheres sofrem violência doméstica e continuam nessa situação, por não terem fonte de renda para se sustentarem sozinhas, o programa ajudou mais de 24% das participantes aumentaram a renda em mais de R\$ 500,00 por mês e 61,6% tiveram algum aumento de renda entre R\$ 100,00 e R\$ 500,00 por mês.

As mulheres participantes escolherem o segmento de alimentação como mais procurado até por ser uma extensão do que já realiza em casa e que pode desenvolver de casa mesmo sem grandes investimentos e em segundo lugar a escolha foi o setor da beleza, depois vendas, lingerie e artesanato.

Observa-se que as participantes adotaram uma mentalidade empreendedora, marcada por proatividade, inovação e resiliência, atendendo o objetivo de ampliar suas capacidades de gerar renda de forma independente, diminuindo a dependência de benefícios sociais.

Além disso, busca-se fomentar a criação de uma rede de empreendedoras locais, fortalecendo o desenvolvimento econômico da comunidade. Ao término do programa, as participantes estão mais aptas a enfrentar os desafios do mercado e a aproveitar as oportunidades disponíveis, promovendo a transformação socioeconômica de suas comunidades.

CONCLUSÃO

O Programa de Inclusão Socioprodutiva do SEBRAE MS em parceria com as prefeituras e os CRAS que ficam nas secretarias de assistência social, foi uma iniciativa desafiadora e, ao mesmo tempo, uma oportunidade essencial para transformar a realidade de grupos vulneráveis, como mulheres e pessoas acima de 60 anos cadastradas nos CRAS.

O principal objetivo do projeto foi de promover a geração de renda, o empreendedorismo feminino e a inserção de mulheres em situação de vulnerabilidade no mercado de trabalho, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Reconhecemos que trabalhar com públicos tão específicos como esse é um grande desafio, pois foi necessário desenvolver estratégias inclusivas e adaptáveis às necessidades específicas dessas mulheres, assegurando que todas tenham acesso a oportunidades de crescimento econômico e social, quebrando as barreiras estruturais.

Para alcançar os resultados, o projeto adotou uma abordagem integrada e colaborativa, envolvendo ativamente todas as partes interessadas. Essa abordagem inclui a capacitação e o empoderamento das participantes, fornecendo as ferramentas e o conhecimento necessários para que pudessem iniciar e sustentar seus próprios negócios ou integrar-se de maneira eficaz no mercado de trabalho.

Outro ponto relevante foi a busca em criar um ambiente de apoio que estimule a inovação e a resiliência, permitindo que as mulheres superem não só

as barreiras socioeconômicas como também o ciclo de dependência de benefícios sociais e a mentalidade de assistencialismo.

A parceria entre o Sebrae/MS, as prefeituras e os CRAS das secretarias de assistência social foi fundamental para estabelecer um ecossistema de suporte sólido. Esse ecossistema tem como propósito fomentar o desenvolvimento sustentável, reduzir desigualdades e contribuir para um futuro mais inclusivo e próspero para todos.

A inclusão socioproductiva traz como resultados a redução da pobreza ao integrar indivíduos ao mercado de trabalho ou ao empreendedorismo, mesmo que informal, há um aumento na renda familiar e uma redução na dependência de programas assistenciais. Também provoca empoderamento e autonomia, onde as pessoas ganham mais controle sobre suas vidas, desenvolvendo autoestima e confiança, promovendo a reestruturação emocional.

A inclusão socioproductiva também contribui para o Desenvolvimento Econômico Local fortalecendo a economia local, gerando renda e estimulando o consumo com a aceleração dos pequenos negócios formais e informais. Também promove a integração social e reduz desigualdades, contribuindo para uma sociedade mais justa e equitativa.

A partir dos resultados alcançados pelo Programa Inclusão Socioproductiva do Sebrae MS podemos constatar que foi proporcionado oportunidades a mulheres em situação de vulnerabilidade, para que essas possam vislumbrar dias melhores para suas vidas e de seus filhos. Construindo novos sonhos e apostando em um futuro de prosperidade.

REFERÊNCIAS

BISNETO, Evandro Borges Martins; AGUILERA, Raissa Maria Fernandez Nascimento. O neoliberalismo como impedimento à concretização do quinto objetivo de desenvolvimento sustentável ODS: uma análise sobre a divisão sexual do trabalho produtivo e reprodutivo. *Revista de Gênero, Sexualidade e Direito*, 2023.

BRASIL. Como as Nações Unidas apoiam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 23 dez. 2024.

ONU MULHER. Garantir os Direitos Humanos das Mulheres no Brasil e no Mundo. Disponível em: <https://www.onumulheres.org.br/onu-mulheres/sobre-a-onu-mulheres/>. Acesso em: 23 dez. 2024.

ONU MULHER. Panorama de gênero 2024. Disponível em: <https://www.onumulheres.org.br/noticias/panorama-de-genero-2024/#:~:text=A%20edi%C3%A7%C3%A3o%20mais%20recente%20de,g%C3%AAnero%20e%20ao%20empoderamento%20de>. Acesso em: 23 dez. 2024.

ONU MULHER. Princípios de empoderamento das mulheres. Disponível em: https://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2016/04/cartilha_UNU_Mulheres_Nov2017_digital.pdf. Acesso em: 14 jan. 2025.

SEBRAE. Empreendedorismo feminino: uma nova visão sobre os negócios. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/empreendedorismo-feminino-uma-nova-visao-sobre-os-negocios,e61bf253be2a6810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 23 dez. 2024.

SEBRAE. Cidade Empreendedora. Disponível em: <https://cidadeempreendedora.ms.sebrae.com.br/>. Acesso em: 2 jan. 2025.

SEBRAE. Relatório Executivo Global Entrepreneurship Monitor (GEM) 2023. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/pesquisa-gem/>. Acesso em: 15 jan. 2025.